

*Francisco Leite de Mesquita*

*Poesias  
de um amor  
distante*

**EDIÇÕES  
INESP**





# Poesias de um Amor Distante

poemas e sonetos de um poeta



**Francisco Leite de Mesquita**



# Poesias de um Amor Distante

poemas e sonetos de um poeta

**EDIÇÕES  
INESP**

Fortaleza – Ceará

2024

Copyright by Inesp © 2024

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

**Diretor Executivo do Inesp**

João Milton Cunha de Miranda

**Coordenação Editorial**

Ernandes do Carmo

Valdemice Costa de Sousa

(Valdo)

**Assistente Editorial**

Valquíria Moreira / Rachel

Garcia

**Projeto Gráfico**

João Victor Sampaio

Valdemice Costa de Sousa

**Diagramação e Capa**

João Victor Sampaio

**Ilustração da Capa**

Coração Mãe PNG Vectors

by Lovepik.com

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

M578p

Mesquita, Francisco Leite de.

Poesias de um amor distante [livro eletrônico]: poemas e sonetos de um poeta / Francisco Leite de Mesquita. – Fortaleza: INESP, 2024.

82 p. ; 1800 KB ; PDF

ISBN 978-65-84902-58-9

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. II. Título.

CDD 869.1

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

**Inesp**

Rua Barbosa de Freitas, 2674 – anexo 2 – 5º Andar

Bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE, Cep.: 60.130-241

Telefone: (85) 3277-3702 | E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

Site: <http://al.ce.gov.br/index.php/institucional/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara>

À minha amada esposa,  
M<sup>a</sup> de Fátima; Aos filhos  
Helber, Arlan; Dilne  
e Vâner (homenagem  
póstuma); aos demais  
familiares da família  
Mendes e Mesquita.  
Extensivo também aos  
eternos namorados que  
nossa vida comporta,  
antigo e atual, como  
devem ser os amantes  
de todo sempre.

***Ao inesquecível Vâner...  
Te devia este poema***

*Tenho dias em que preciso encontrar o Cristo,  
Meu Cristo também  
Meu filho você o encontrou  
Quão grande foi teu amor  
Por ele e por nós  
Quão bom foste “chamado”  
Mas nós pais amargurados  
Não queremos compreender  
queo amor lá do “alto” é bem diferente  
Daquilo que a nossa gente  
Apelida de “Amor Terreno”  
Mas nada o que foi e está sendo,  
esmagará a nossa esperança  
De nos vermos frente a frente novamente  
Bem longe da terra onde ninguém alcança,  
Não será sonho nem ilusão,  
Será somente a nossa salvação,  
Realização suprema do cristão,  
Filho amado nos socorre em nosso desencanto  
Sem Deus sem ti, aqui só haverá pranto.*

# Palavra do Presidente da Alece

Escrever é um ato que liberta e conecta as pessoas, ampliando as possibilidades de leitura do mundo e de si mesmo. No livro *Poesias de um Amor Distante*, compartilha-se com os leitores sentimentos genuínos que ficarão registrados para sempre.

Esta obra, de Francisco Leite de Mesquita e Maria de Fátima Mendes Rolim, recheada de senso estético e com mais de 70 poemas, apresenta a essência das expressões de amor e liberdade, com um ritmo próprio de comunicação em um trabalho comovente, encantador e maduro.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), disponibiliza, orgulhosamente, esta publicação de inquestionável qualidade que proporciona ao leitor um reencontro consigo. Uma poesia que faz eco e deixa marcas no mundo.

**Dep. Estadual Evandro Leitão**

Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

# Sobre o Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados.

O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 4 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para

as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *Poesias de um Amor Distante* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital”, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

**Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda**

Diretor Executivo do Inesp



# Prefácio

Este livro é fruto de um grande talento nato escrito pelo meu estimado amigo Franciso Mesquita, que há quase meio século convive em nosso grupo de amigos da Escola de Pais Cristãos, sempre ao lado de sua amada esposa Maria de Fátima, que ele a trata carinhosamente de Fatinha, grande fonte de inspiração dos seus poemas.

Francisco Mesquita mesmo sendo um excelente Médico Pediatra graduado pela Universidade Federal do Ceará, traz nas veias o sangue poético desde sua juventude até os dias atuais. Juventude essa que permanece ainda hoje mesmo estando ele no alto dos seus 88 anos de idade.

Exemplo de vida, grande amigo, pai avô e bisavó.

Com sua alegria, bom humor e repentinos poéticos, contagia a todos que com ele convivem no dia a dia.

O leitor deste livro terá uma fonte de inspiração poética que floresce amor sincero em cada palavra como em um conto de fadas verdadeiro e belo.

**Paulo Francisco Lopes Ferreira**

# Sumário

Veneno .....	17
A Fátima .....	18
Melancolia .....	19
Amor Proibido .....	20
Seus cabelos .....	21
Noite de 24 de fevereiro de 1955 .....	22
Saudades da minha linda .....	23
Nunca .....	24
Beijo .....	25
Espontaneidade .....	26
Saudade .....	27
Tristesa .....	28
Solitário .....	29
Versejador .....	30
Distância .....	31
Soneto incompreensível .....	32
Poema Livre .....	33
Carta Poema .....	36
Reencontro Poético .....	37
Cantiga do Natal .....	38
Nós e os outros .....	39
Para Alegrar .....	40
Recordação .....	41
Obsessão .....	42

Preciso de ti .....	<b>43</b>
Contradição .....	<b>44</b>
Não chores .....	<b>46</b>
Inédito .....	<b>47</b>
Soneto de aniversário .....	<b>48</b>
Até quando? .....	<b>49</b>
Chuva .....	<b>50</b>
Poema da partida .....	<b>51</b>
Ausência faz sofrer .....	<b>52</b>
Aquêle momento .....	<b>53</b>
História de um amor .....	<b>54</b>
Tristesse .....	<b>55</b>
Dois milagres .....	<b>56</b>
A Chuva .....	<b>57</b>
Vida .....	<b>58</b>
Seus olhos .....	<b>59</b>
Ninguém .....	<b>60</b>
Luz do meus olhos .....	<b>61</b>
Pecado .....	<b>62</b>
Canção do Mar .....	<b>63</b>
Por que Adeus .....	<b>64</b>
Saudade de Ti .....	<b>65</b>
Reconquista .....	<b>66</b>
Amor e Sofrimento .....	<b>67</b>

Se chegasses .....	<b>68</b>
Desabafo .....	<b>70</b>
Poema do Regresso .....	<b>71</b>
Questão de alma .....	<b>72</b>
Intimamente .....	<b>73</b>
Nem veio .....	<b>74</b>
Hino à Chuva .....	<b>75</b>
Lembrando-te .....	<b>76</b>
Pensando em Ti .....	<b>77</b>
Sombras da Tarde .....	<b>78</b>
Conceito .....	<b>79</b>
Sobre o autor .....	<b>80</b>

## Veneno

Ontem a noite foi tão sereno  
Encontrava-me ao teu lado  
Mal sabia do veneno  
De um terno beijo roubado

Sonhos de amor percorrendo  
Num idílio apaixonado  
Sem me lembrar do veneno  
Daquele beijo ilibado

Como te amo oh! Terna amada  
Me fazes feliz porque  
Tens meiguice e tens pudor

E, por te achares gripada  
Gripado estou bem se vê,  
Contaminado de amor

28/10/1954

# *A Fátima*

Seus olhos verdes bonitos  
Me fazem perder a calma  
São horizontes infinitos  
No negro céu de minh'alma

Seus olhos verdes bonitos  
Me fazem perder a calma  
Me trazem sempre proscritos  
Meu coração e minh'alma

Seus olhos verdes – doçura  
Sua boca linda – desejo  
Meus olhos trazem amargura  
No dia em que não te vejo

28/10/1954

# Melancolia

Um sonho vago de inutilidade  
Após aquela noite me restou  
Acreditei na tua sinceridade  
Acreditei; teu coração parou

Desde aquela noite mina a ansiedade  
No meu coração que se exasperou  
Com a melancolia desta saudade  
Que no meu próprio peito se aninhou

E não acreditas que te amo bastante  
Desprezar o meu próprio sentimento  
Fazes poucos desta melancolia

Se não me amas, melhor estar distante  
Para esquecer-me dêste sofrimento  
Para lembrar que alguém não me queria

29/11/1954

## *Amor Proibido*

A tarde, tão bonita a tarde  
Dizem que é feio homem chorar  
Mas é tão amarga a saudade  
Que o pranto não posso calar!!

Sentimento e grande pesar  
Por não saber qual a verdade  
Se, sou proibido de amar  
Ou se o amor não é “vontade”

E neste dilema terrível  
Ordenaram a me afastar  
Daquele amor que não tem fim

Criaram o abismo intransponível  
Não posso “deixá-la de amar”  
Nem podemos viver assim

07/01/1955

## Seus cabelos

Amo-te com meu fervor  
Por ti, todos meus desvelos  
Me escravizo ao teu amor  
Estou preso a teus cabelos.

Eles me inspiram; sua cor  
Tingidos de ouro, em novelas  
Me fazem pedir um favor  
Amada ouça aos meus apelos

Não cortes, não dê êste passo  
Não vês, te admiro tanto  
Neles quero me afogar

Seus cabelos, o teu laço  
São em ti o grande encanto  
Que me elevam a sonhar

14/02/1955

## Noite de 24 de fevereiro de 1955

Amada a noite era linda  
mas estavas enferma!!  
Amada eu estava inspirado  
mas não sou poeta!!  
Amada julguei-te toda minha  
mas duvido dêste amor!!  
Amada não mereço o teu amor  
mas te amo tanto!!  
Amada rogaria em súplicas  
mas sou tão orgulhoso!!  
Amada a saudade chega  
mas não tenho nada a dizer  
Eu não sei de nada.....  
....Eu não sei de nada

25/02/1955

## Saudades da minha linda

Tardes solitárias de um doente  
Que pensa em alguém, mas ao seu lado  
Tudo que lhe é mundo e indiferente  
Como se fosse um condenado

E o coração encarcerado  
A lhe palpar insistente  
“Quer ir de encontro ao ser amado”  
Quer ir, porém, inutilmente

Sonha nas noites devotadas  
Com êste alguém que está distante  
Sonha com ela entre mil fadas

Êle compreende a realidade  
Acorda e na angústia incessante  
Vê que só lhe resta a saudade

28/02/1955

# Nunca

Nunca o sonho foi tão atroz  
De fantasia tão cruel  
Sonhava, ouvia tua voz  
Cavalgavas em um corcel!

Corrias em disparada  
Distanciava-se mais  
E eu a gritar minha amada  
Não partas, nunca, jamais

Oh que sonho tão desdito  
Quem sabe talvez por sonhar...  
Não!... Em sonhos não acredito!!

Nunca mais quisera ouvir  
A voz que num soluçar  
“Confessa que vai partir”

13/03/1955

# Beijo

Beijo...Beijo...Beijo...Beijo...

Esta palavra tão doce

E de tão sutil enlevo

Quem foi que ao mundo te trouxe?

Beijo...Beijo...Beijo...Beijo...

Qual foi a primeira origem

Talvez um louco desejo

Nos castos lábios de virgem

Talvez um sonho fugaz

De um repentino desejo

De uma primeira mulher

Quem beija quer beijar mais

E desde o primeiro beijo

Viver beijando se quer!

14/03/1955

# Espontaneidade

Nunca te pedi nem pedirei nada  
Porque pedir é próprio dos covardes  
Porém se uma causa me for negada  
Confessa-me embora muito tarde

Eu sofrerei mas não farei alarde  
Porque “venero a cousa que é dada”  
E nunca em tempo algum a amizade  
Com a falsidade foi alicerçada

Se nada fazes com simplicidade  
Se não lembrar alguém um só momento  
Não existe em ti a “espontaneidade”

É pena que aconteça esse desvário  
Melhor será medir o sentimento  
Do que não haver um ato voluntário!

16/03/1955

# Saudade

Um lenço com teu beijo puro...

Um banco de praça abandonado

Uma vontade de fugir...

Um desejo de presença...

Uma vontade de sentir

Um quê de não sei onde...

“Uma dor que não se sente”

Um vazio torturante

Prostração sem estar doente

Uma grande enfermidade

.....teu nome

**saudade.**

02/08/1955

# Tristesa

Há uma “tristesa” escondida  
No recanto do meu ser  
Em certos dias da vida  
Ela surge e faz sofrer

Talvez não possa esquecer  
Alguma imagem querida  
“Tristesa” por não rever  
Por não levar de vencida

Embriago-me na ilusão  
De um futuro promissor  
Sem tamanha escravidão

Eu quisera nesta idade  
Não ser escravo do amor  
Nem render preito a saudade

07/08/1955

# Solitário

Procurei-te na tarde que findava  
Procurei-te na noite que surgia  
Procurei-te na hora que passava  
Procurei-te na música que ouvia  
Procurei-te no murmúrio do vento  
Procurei-te no remanso do mar  
Procurei esconder meu lamento  
Procurei inutilmente descansar  
Procurei-te no meu pensamento...  
...E só aí eu pude te encontrar!!

07/08/1955

## Versejador

Triste sina fazer versos  
Para alguém que não os lê  
Meus poemas tão dispersos  
São humildes bem se vê

Faço versos pra você  
Seus sentimentos perversos  
Será melhor que eu te dê  
Meus sentimentos reversos!

Algum dia te arrependas  
Teu coração, tua vaidade  
Meus versos comoverão

Quiçá que um dia meus poemas  
Falem de toda a saudade  
Que existe em meu coração!!

08/08/1955

# Distância

Eu quisera nesta hora estar contigo  
Para não sofrer tamanha amargura  
A separação parece um castigo  
Mesclado de uma grande desventura

Combatendo a saudade que perdura  
Não me iludo ao ver o grande perigo  
Da distância que tanto me tortura  
Eu quisera nesta hora estar contigo

Desesperado afogo-me na ânsia  
De querer ver-te apenas um desejo  
De querer ver-te apenas um momento

A descrença é fruto da distância  
Prefiro acreditar no antigo beijo  
A crer agora no meu sentimento!

09/08/1955

## Soneto incompreensível

Quisera converter meu sonho em realidade  
Amar-te grande amor como a minha poesia  
Pontilhar minha vida de grande saudade  
Ouvir de ti palavras cheias de alegria

Como é frágil o sonho de felicidade  
Grão de areia enfrentando a grande maresia  
Buscamos como todo ente humano a verdade  
E o mundo só acredita na hipocrisia

Estava escrito, assim diz o sábio profeta  
Serás feliz ou não, teu destino traçado  
É como a noite escura e como o sonho ardente

Não me importam palavras, então nunca fui poeta  
Orgulho-me de amar e ser também amado  
E ter no meu futuro a imagem do presente

12/08/1955

## Poema Livre

Pousar nas asas do meu sonho

Voar

Morrer de saudade tristonho

Amar.

Procurar pertencer-te infinitamente

Procurar-te para que sufoques

O amargor tão deprimente

Quero teu beijo, quero que me toques

Infinitamente quero que me invoques

Infecunda minha inspiração

Merecias apoteose suprema

Pobre do meu coração

Por que êste humilde poema

Quase inexpressivo, sensação

Por que fazes isto...  
...sabendo que te adoro?  
Oh palavras! Palavras silencieis  
Pelo amor de Deus lembrais  
Só o coração deve falar  
Jamais vos distancieis  
Do sentimento a prantear.  
Oh pensamento aonde vais?  
Busquemo-la...quero sonhar!  
Distância inimiga cruel desventurada  
Da minh'alma tão saudosa  
Vós me priveis de minha amada  
Distância, flor venenosa...

Com ira e muito ardor  
Aos desígnios do amor!  
Estrelas de tão reluzentes  
Faiscando nos meus caminhos  
Vagarosas e envolventes  
Como que a buscar carinhos  
... E os olhos dela, oh estrelas  
Confesso ter de dizer-vos

Oh madrugada sei que compreendes  
Toda a minha exaltação  
Mas será que não me atendes?  
Entrego-te meu coração  
Acorda-a por um só momento

Leva-lhe o meu pensamento  
E, quando a tiveres acordado  
Com certeza ter-me-á lembrado  
Morrerei de contentamento.

03/10/1955

## Carta Poema

Querida, nem tudo desta vida  
Agradar-nos-á perfeitamente  
Escreves-me, dizendo estar doente  
Entre nós dois há uma só ferida  
É uma verdade e não me iludo  
O amor, é fruto do sofrer  
O sofrer, é fruto do querer  
Sofremos de amor, de quase tudo!  
Oh meu verso leva esta mensagem  
De ânimo, coragem e devoção  
Certinho estará em meu coração  
Em cada “carta êle fará viagem”.

17/10/1955

## Reencontro Poético

O verso não nasce num sentimento  
Tampouco nasce sem inspiração  
O verso é uma alma – sem ter, invento  
Um corpo – sem personificação

Escrever-te um verso eis o meu intento  
Coração diz – sim, poesia diz – não  
A poesia tem seu procedimento  
Quando ferida, sai do coração

Desde há muito tempo foi se escondendo  
Em algum lugar por mim ignorado  
Procurá-la-ei aonde ela se for

Êste mesmo “alguém” que me fez perder  
Todo grande amor pelo verso amado  
Ira-lo-á de volta com o seu amor

28/11/1955

## Cantiga do Natal

Rezarei no meu missal  
A fervorosa oração  
Hei de passar o Natal  
Junto do meu “coração”

Rezarei no meu missal  
Bonita prece em louvor  
Do nosso amor no Natal  
Do nosso Natal de amor

Rezarei o meu rosário  
Para pedir muito a Deus  
Um pensamento diário  
De alguns pensamentos teus.

Rezarei o meu rosário  
Com o fito de implorar  
Que algum dia um vigário  
Queira-nos ambos casar...

14/12/1955

## Nós e os outros

É triste a separação  
De dois seres que se amam  
Muito mais quando clamam  
Contra a incompreensão

Sim, as saudades virão...  
Conformidades exclamam...  
E a tudo isto chamam  
De fases que passarão....

São as ilusões do momento  
Afirmam alguns descrentes  
Do seu próprio sentimento

Mas, se nos amamos afinal  
E se do amor somos crentes  
Por que amor, nos querem mal?...

27/01/1956

# Para Alegria

Confissão de uma adolescente

Eis aqui um recado  
Recado de quem vai  
Sem ver o seu papai  
Fugir com seu amado

“Papaizinho querido”  
Vou partir, volto e peço  
No dia do regresso  
Um ambiente florido

Basta aborrecimentos  
Durante minha ausência  
“Não vou por influência”  
Sigo meus sentimentos

Nada de desespero  
Parto bem direitinha  
Deço no fim da linha  
Tudo vai ser ligeiro...

28/01/1956

# Recordação

Recordação de um jardim  
de ti juntinho de mim  
Recordação de um olhar  
com quem aprendi a amar

Recordação de um desejo  
que satisfiz  
era um beijo

Recordação dolorida  
do dia da tua partida  
**Eterna recordação  
daquele aperto de mão...**

28/01/1956

# Obsessão

Tardes dos meus sonhos desfeitos  
Nas quais tua presença singela  
De quem deixou todos afeitos  
Não mais teus carinhos revela

E chego a pensar nos defeitos  
Que trago comigo ó boneca  
Nas tardes dos sonhos desfeitos  
Não sou mais que um poeta que apela

De tanto amor não sejas causa  
Não deixes saudades aonde for  
Não cause aos demais meu sofrer

Vivo a pensar quase sem pausa  
Que talvez eu morra de amor  
Por não conseguir te esquecer

29/01/1956

## Preciso de ti

Preciso de ti irremediavelmente  
Agora nesta hora triste da tarde  
Nem todos sabem da dor que se sente  
Quando se ama nesta encantada idade

Preciso de ti digo novamente  
Para que do ódio me salvasse  
Contigo aprendi a ser benevolente  
Contigo aprendi a sentir saudade.

Anjo de ternura não me abandones  
Neste sofrimento da ausência atroz  
Nesta noite em que meus olhos insones

Precisam de ti, pois quero sonhar  
Que estamos bem junto e ouvir tua voz  
Para não deixar nunca de te amar...

15/04/1956

## Contradição

Ninguém pode amá-la, tanto digo ninguém  
Minha face jovem, no pranto tristezas tem.

Desespero mortal de quem ama  
A separação imposta pelo inimigo  
O coração bem fundo reclama  
Para êste danoso castigo  
Inimigos fatais, poderei amá-los?  
Meu Deus ajudai-me em tal  
Quisera feri-los e logo após matá-los  
O bem sobreponha o mal  
Amar a meus inimigos?  
Quisera todos castigos

Meu Deus eu quero amá-los  
Mas são desprezíveis quero eliminá-los  
Ódio e amor quão parecidos sois  
Turbulentas paixões semelhantes  
Condição humana e somos pois  
Vermes venenosos, rastejantes.

Que mal fiz, que mal fizemos  
Ó destino traiçoeiro e algoz  
Nunca Senhor percebemos  
A cilada do tirano atroz

E como é bom perdoá-lo  
Meu Deus como é bom amá-lo  
E êle (pobre inimigo) não presente  
Que o amor é tudo menos descrente  
Doce satisfação  
Dar e pedir perdão...

20/05/1956

## Não chores

Meu amor não chores não  
Pois chorarei também  
É teu meu coração  
Teu e de mais ninguém!

Nossa separação  
Muitas saudades tem  
Meu amor não chore não  
Pois serei sempre teu “bem”

Oh! momentos aflitos  
Desaparecerão...  
Terá que ser assim

Esses olhos bonitos!  
(Meu amor não chore não)  
Foram feitos pra mim!!!

03/08/1956

## Inédito

Soneto que eu nunca fiz  
Existes adormecido  
Neste recanto infeliz  
Do coração padecido

Meu coração satisfiz  
Com um amor destemido  
Que me tornou tão feliz  
Pareço ter revivido

Sofremos cruéis injustiças  
Por nossa libertação  
Por nosso grande pecado

A justiça das justiças  
Foi nossa SEPARAÇÃO  
Por tanto nos ter amado!

10/08/1956

## Soneto de aniversário

Dezenove de agosto  
São dezenove anos  
Daquêle lindo rosto  
Com seus olhos tiranos

Sou escravo com gôsto  
De seus olhos arcanos  
Que para meu desgosto  
Não os tenho vez em quando!

Meus versos tambem te amam  
Melhor, sabem te amar  
Porque de amor clamam

Clamam nesta distância  
Que separam teu olhar  
Dos meus olhos em ânsia!!

19/08/1956

# *Até quando?*

Inverno de saudades  
Eu passo, estou passando  
Não sofro na verdade  
E nem sofro por amar  
Como eu estou amando  
E nas tardes chuvosas  
Vem a lembrança linda  
Das carícias mimosas  
Dos beijinhos malucos  
Nossa ilusão infinda  
Até quando?...  
Até sermos caducos...

04/09/1956

# Chuva

Límpida e húmida

Frio de poesia

Cantiga de silêncio

Tristesa desse amor distante tão constante

Lembrança de um nada de saudades

Chuva linda vou cantar

Meus versos dispersos

Meu sonho de amor

Chuva boa eu quero me molhar!!!

04/09/1956

## Poema da partida

Quantas vezes te verei partir...  
Seguir para aonde eu vivo ausente  
Somente saudades vou sentir...  
Sucumbir aos poucos tristemente

Resta-nos a esperança e a tristeza  
Mas por que se temos a certeza  
Que o nosso amor é muito mais forte  
Do que a vida e a própria morte

Leva meu beijo que não foi dado  
Lembra-te de quanto tenho amado  
E do tanto que tenho sofrido  
Por uma coisa – teres partido

08/09/1956

## *Ausência faz sofrer...*

Meu amor volta p'ra mim  
Que a saudade é de mais  
Viver sofrendo assim...  
Só desgosto me traz

E desde quando eu vim  
Nada me satisfaz  
Parece até o fim  
Do sonho de rapaz

Poemas não acalentam  
As horas de ausência  
As horas de amargor

As cartas não encantam  
Sem a tua convivência  
Irei morrer de amor.

27/09/1956

## *Aquêlê momento*

Aquêlê momento não sei  
Se impulsivo ou ordenado  
Momento em que te encontrei  
E caminhei ao teu lado

A mim mesmo me interroguei  
Depois de um olhar trocado  
Depois que muito a olhei  
Será meu amor esperado?

A passos leves andei  
Como se estivesse sonhando  
Com alguma coisa encantada

Relembro ó bem amada  
Aquêlê momento arcano  
Que nunca me esqueceréi!!!

03/10/1956

# *História de um amor*

Estás tão longe meu coração...  
Na lembrança daquela adorada  
Que transformou a minha paixão  
Numa promessa mais elevada

Nossos laços de amor – salvação  
De nossa perigosa jornada  
Por entre os que ríram e rirão  
Da minha alma por ti devotada

É uma história linda e tristemente  
História de um amor abnegado  
Que a tudo e a todos, resiste

É nossa história de amor querida  
Que já começou a ter um passado  
Pra nunca mais ser esquecida.

25/11/1956

# Tristesse

Amargor sublime amargor  
Mais uma vez – separação  
Mais uma vez – a grande dor  
Que me destroça o coração

Meu pobre céu mudou de cor  
Tudo sofreu transformação  
Só restou mesmo o meu amor  
Com o nascer da solidão.

Não há encanto na tristeza,  
Na desventura de uma ausência,  
No sofrimento da partida

Morrer de tédio na certeza  
E padecer nesta intolerância  
Eis o que me resta na vida.

03/01/1957

## Dois milagres

Duas mãos bonitas  
Duas mãos aflitas  
No rosto cansado  
De um apaixonado...

Dois milagres loucos  
Dêles muitos poucos  
São abençoados  
São realizados

Um – o teu amor  
(Que não se cansou)  
Outro – o teu beijo...  
(Sem pecado o vejo)

18/01/1957

# A Chuva

Tempo de chuva feliz  
Em que o amor se engrandece  
Amá-la como não fiz  
Sei muito bem que merece

O tempo me contradiz  
Como a saudade que esquece  
E sou um tanto infeliz  
Com esta chuva que desce

Tempo de chuva. Beleza  
Vontade até de fugir  
Do amor para solidão

A chuva me traz tristeza  
Tristeza por não sentir  
O bater de um coração

1955

# Vida

Amar a vida com êste ventinho louco e frio  
Com o êxtase após a chuva fina  
Quem não ama a vida com o sorriso de menina?  
Mesmo chorando, mesmo sorrindo  
Quem não ama a vida mesmo gemendo?  
Amar a vida com suas flores,  
com seu sol, com suas almas viventes  
Amar a vida com o amor dos outros  
Quem não ama a vida mesmo odiando?  
Pois quem odeia, já esteve amando

25/01/1957

## Seus olhos

Seus olhos – longe de mim  
Meus olhos – longe de ti  
Distância que não tem fim  
Saudade eu sempre senti.

E vivo te amando assim  
Seus olhos que sempre vi  
Bem longe dizem que sim  
Bem perto dizem – sofri

Saudade doida não passa  
Nem pode nunca passar  
Mas até quando meu Deus?

Até quando sem tua graça  
Meu coração vai te amar  
Sem ter meus olhos nos teus?

31/01/1957

# Ninguém

Ninguém tira o meu amor  
Ninguém te substitui  
Ninguém ama tão bem  
Como só tu sabes amar

(Questão de querer bem  
Questão de te julgar)

Ninguém tem um olhar tão lindo assim  
Ninguém me sabe prender...  
longe de mim  
Porém só tu como ninguém  
Ama e sabe querer bem...  
E prender também.

08/02/1957

# Luz do meus olhos

São assim pra mim  
É a luz dos teus  
Que graças a Deus  
Amam-me intensamente  
Como a ti também  
Meus olhos tristemente  
Longe tem, mas não os tem...  
Luz dos meus olhos loucos  
Nos teus afogo-me aos poucos

19/04/1957

## Pecado

Por te amar muito pequei  
Por muito amar-nos pecamos  
Hoje sofremos bem sei  
Porém recuar não vamos

Se fui débil e fracassei  
Nossa vida amarguramos  
Deixar-te não poderei  
Sabendo ainda que erramos

De ninguém somos escravos  
A não ser do nosso amor  
Que me levou do teu lado

Lutaremos como bravos  
Embora sentimos a dor  
De um dia termos pecado

01/08/1957

## Canção do Mar

Areia do mar tão linda  
Seja sempre benvinda  
A êste rosto esquecido  
De um passado perdido  
Só porque na tua ausência  
(E eis a consequência)  
Fui outro alguém buscar  
Pensando que podia amar  
Quem não sabia cantar  
A nossa canção triste...  
E desde que partiste  
Vivo como êste mar  
Gemendo sem chorar

30/10/1957

## Por que Adeus

Adeus, por que adeus  
Se nos amamos tanto  
Por que nos lábios meus  
Um beijo é um pranto?

Adeus, por que adeus  
Por que separação  
Por que, pergunto a Deus,  
Tamanha punição?

Inútil perguntar,  
Das causas, a razão  
Quando se tem de amar

O adeus significa nada  
Quando no coração  
Vive a pessoa amada.

01/11/1957

# Saudade de Ti

**Saudade** de “mim” quando “contigo”  
Qualquer coisa – porém **saudade**  
Palavras que não sei dizer, mas **saudade**  
**Saudade** até da **saudade**  
Alguém de olhar mudo – de **saudade**  
Boca cerrada pelos beijos da **saudade**  
Cabelos brancos... de **saudade**  
Um amor estranho com **saudade**  
Lembranças de uma amizade  
Que morreu de **saudade**  
Se **saudade** saturar  
Sou obrigada a parar  
Mas ELA toda me invade  
**Adeus minha saudade**

02/11/1957

# Reconquista

Meu amor por ti julgas perdido  
Quando não é esta a verdade  
Lembra o quanto temos sofrido  
Pra preservar nossa amizade

Tens teu bom coração ferido  
Vítima da deslealdade  
De um coração arrependido  
Cuja vida é só de saudade

Quisera não perder de vista  
Nem teus olhos, nem teus cabelos  
Mesmo em sonho queria vê-los

Luto agora na reconquista  
De tua confiança e somente  
Pois sempre te amei plenamente

11/12/1957

# Amor e Sofrimento

Sofrer de amor  
E eis que sofro  
Faço um esforço  
Para não sofrer  
E me esquecer  
Da separação  
Toda ilusão, com alguém no coração  
Êste sim não podemos esquecer  
Quando não amamos  
Felizes nos separamos...  
Porém amando loucamente  
Outra loucura é ficar auscute...  
Seremos sempre os mesmos  
A lamentar a distância  
E se não sofrêssemos  
Não haveria constância...  
E no final só se ama muito  
Quando se tem sofrido resoluto  
Porém nunca o arrependimento  
Deve manchar o nosso sofrimento

26/01/1958

## Se chegasses...

Se chegasses hoje à tarde  
Seria grande minha alegria  
Se viesses para mim nesta tarde  
Eu me libertaria  
Sua chegada seria para mim  
Regojiso que não tem fim  
Verias meus olhos tornarem-se doçura  
Eu veria em ti minha eterna criatura  
Sentiria resplandecer no meu coração  
Um halo de eternidade...  
Pois eterna tem sido a nossa saudade  
Se chegasses nesta tarde  
Quando a tristeza me invade  
Ai! se chegasses

Tudo mudaria em tórno  
E meu beijo mórno  
Assomaria tua face  
Uma apoteose suprema  
Nasceria um poema  
Pois teria de cantá-lo  
Aos teus ouvidos em sons suaves  
A música teria novas claves  
E eu sonharia tão fielmente  
Quando estivesses presente...

26/01/1958

# Desabafo

Nós vivemos felizes fatalmente  
Alguna coisa impede nossa vida  
De todo meu amor, sei, és descrente  
Sou o culpado da dor por ti sentida

Sou desleal, desumano e errado  
Porém sou livre para amar ainda  
Pequei não minto e tenho pecado  
Não nasci porém com esta sina

Digam tudo, diga você também  
Que pensa nunca sofrer eu por nós  
Sozinho e desprezado sem ninguém

Vou retornar minha vida e convertê-la  
Num sonho de causa encantada  
Se tu quiseres me ajudar vivê-la

15/02/1958

## Poema do Regresso

Nunca mais fiz um poema...  
E a lua vem surgindo  
A noite é calma e serena  
Minha alma está sorrindo  
O amor, como divino, encantou  
A lua bastante cheia desapareceu  
Para buscar quem a beijou  
Nas sombras das nuvens do céu  
Quando voltares tão bela  
Pensarei numa capela  
Branca como a lua cheia  
Mas o amor que nada receia  
Unir-me-á num poema com esta donzela.

27/09/1958

## Questão de alma

Sou feliz

Não sei porque

Será amor?

Será você?

Seremos nós?

Felicidade inexistente

Sinto-a

Meus amigos...

Procuram-na...

A alma existe

Mas senti-la é ser feliz

Quem sabe se Deus não

Fazer-nos grandes por nossas almas

Viver a vida

Encher nossos recados

De grandeza e juventude

Não me entendem vocês....

.... É uma questão de alma

28/09/1958

## Intimamente

Quando tuas chinelas caminham para o meu quarto  
Com aquêle arrastado todo teu  
Sou mais feliz do que o próprio Orfeu  
Com toda a magia  
Da sua poesia  
Deitado estou a esperar-te porém sorrindo  
E vens meiga com um sorriso porém divino  
Acalentar-me a solidão de minutos  
Pois êles são preciosos, para nós fortuitos.  
Fortuitos que somos pela distância, triste mágua  
Da qual livrar-me eu quizera  
E ouço o teu andar macio  
Em direção a mim no meu quarto  
Pela brecha da porta espio  
Pra ter a certeza se és tu mesmo de fato.

31/12/1958

## Nem veio...

Meu amor não veio  
Eu que esperei, tanto, tanto  
Meu amor não veio  
P'ros carinhos meus  
**Por que meu Deus?**  
Meu amor não veio?  
Tudo está tão feio  
Não vou mais sonhar  
Se ela não chegar...

28/01/1959

## Hino à Chuva

A chuva se aproxima  
Ao longe vejo as nuvens  
Tudo em mim se anima  
Para sentir a doçura pingando  
Minha poesia procura rima  
Enquanto o coração continua amando  
Aquela criatura feiticeira  
Porém minha prisioneira  
Assim como a chuva caindo  
Hei de encontrá-la sorrindo  
Para nós ela é sempre um bem  
Complexo talvez de Nordeste  
Falar atoa da mãe chuva  
Três coisas aprendemos desde menino  
Amar a Deus, amar alguém, amar a chuva.

20/02/1959

## Lembrando-te

Teus carinhos tão loucos  
Tuas mãos, teu amor como poucos  
Me fazem sonhar docemente  
Com teu ser, sempre ausente  
Com nossos abraços felizes  
Frutos da compreensão existente  
Entre ambos e... como dizes  
Ser tão feliz e ser tão ausente...

12/05/1959

## Pensando em Ti

Seria pensar de mais ou de menos

Seria um eterno pensar.

Inquieto vivo pois sofremos

Intranquilos somos por amar

Como terei de esgotar

A angustia da saudade triste

Dentro do peito a soluçar

A qual a nada mais resiste.

Pensamento vai e vem

E não me sinto bem

Em saber estar sem tua alma em mim

Sem teus beijos

Sem tua ternura

Não satisfazemos nossos desejos

E em fim vivemos na amargura...

14/06/1959

# Sombras da Tarde

Sombras da tarde

Entardecer

Enterneceu

Sombras da noite

Envelheceu

Escureceu

Sombras da tarde

Sonhos tardios

Sonhos terei

Sonharei

Sono

Só

18/11/1959

# Conceito

Perto

D i ( s t a n ) t e

Presente

A ( u s e n ) t e

Sinto

( S e n ) t e

18/11/1959

## Sobre o autor



**Francisco Leite de Mesquita**, filho de Afonso de Carvalho Mesquita e Beatriz Leite de Mesquita, nasceu em Fortaleza em 26 de Abril de 1936.

Fez o primário (hoje fundamental) no Colégio Marista (antigo Colégio Cearense). Fez o Ensino Médio (antigo Científico) no Colégio Castelo Branco (da Arquidiocese). cursou Medicina na UFC de 1957 a 1962.

Foi médico rural de 1963 a 1965. Entrou, por concurso, no antigo Hospital da Polícia Militar em 65. Concursado do Ministério da Saúde e trabalhou como Pediatra (sua especialidade) no antigo SAMDU (Serviço de Assistência Médica de Urgência) transferido para HGF em 68 trabalhou no Berçário como plantonista até 1975.

Em 1980, com a extinção do INAMPS, foi cedido ao atual SUS, onde aposentou-se pela compulsória aos 70 anos. Sua carreira poética iniciou-se na adolescência e depois de uma fase ausente do Parnaso por motivos já citados, retomou-a após ter se aposentado.





# ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DO CEARÁ

**Mesa Diretora  
2023-2024**

**Deputado Evandro Leitão**  
Presidente

**Deputado Fernando Santana**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Osmar Baquit**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Danniell Oliveira**  
1º Secretário

**Deputada Juliana Lucena**  
2º Secretária

**Deputado João Jaime**  
3º Secretário

**Deputado Oscar Rodrigues**  
4º Secretário



Escaneie o QR CODE  
e acesse nossas  
publicações